

Estudo do comportamento de preços do tomate produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco, no período de 1995 a 2004.

José Lincoln Pinheiro Araujo¹; Alineaurea Florentino Silva¹.; Pedro Jorge Pereira Ramalho²

¹Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br;

²Professor da FACAPE, Petrolina -PE

RESUMO

O estudo teve como objetivo determinar a variação estacional dos preços do tomate rasteiro produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco, no período de 1995-2004. O método utilizado para a realização da análise foi a média móvel de doze meses, sendo os dados da série histórica corrigidos pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. Os dados foram coletados mensalmente no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia, um dos principais centros de comercialização de produtos hortifrutícolas da região Nordeste. Os resultados do estudo revelam que de janeiro até junho os índices estacionais são superiores ao índice estacional médio (100) e a partir de julho até dezembro estes índices registraram valores inferiores a media anual. O índice estacional máximo ocorreu no mês de março, estando 34,15% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de setembro, também com 34,15% abaixo do médio. Com relação as amplitudes de variação, a análise apontou que nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho registram as variações superiores mais acentuadas, enquanto nos meses de julho, agosto e setembro ocorrem as variações inferiores mais expressivas. O teste estatístico do χ^2 quadrado indicou que os índices estacionais dos preços do tomate na região do Submédio São Francisco são muito instáveis no período analisado.

Palavras-chaves: Lycopersicon esculentum, agricultura irrigada, estacionalidade de preços

ABSTRACT - Study of Trend of prices for tomato produced and commercialized from 1995 to 2003 in the Sub-Middle São Francisco region, Brazil

The study had the purpose of showing the seasonal mango price variation produced and commercialized from 1995 to 2004 in the Sub-Middle São Francisco region. The analyses used the monthly price average, adjusted with the Getúlio Vargas foundation index. The data were monthly collected at the Juazeiro Producer Trade center, that is a reference in horty fruit commercialization in Northeast of Brazil. The studies show .that from January to June the seasonal index are higher than de average seasonal one and from July to December These index showed numbers lower than the annual average. The maximum

seasonal index occurred in the March month, being 34,15% over the average and the minimum occurred in the month of September, also with 34,15% under the average. In relation to the amplitude of variation, the analyses pointed that during the months of March, April, May and June were registered the highest variations were as the month of July, August and September occur the most expressive and highest variations. The χ^2 of the statistical test indicated that the index of prices for melons in the Sub-middle São Francisco region during the analyzed period were very unstable.

Index terms: Lycopersicon esculentum; irrigated agriculture; stationary of prices

INTRODUÇÃO

A região do Submédio São Francisco já foi um dos maiores pólos de produção de tomate rasteiro do país, alcançando no final da década de 80 uma área plantada de 12 500 ha, que fornecia matéria prima para cinco indústrias de processamento de polpa, instaladas em Petrolina –PE e Juazeiro -BA , que são as duas principais cidades da região (Faria, 2000). No início da década de 90 com o surgimento de diversas pragas e doenças e também pelo baixo preço oferecido pelas agroindústrias ocorreu na classe produtora um forte desestímulo com essa exploração, que foi gradativamente perdendo importância econômica, principalmente entre os médio e grandes produtores que buscaram a fruticultura como alternativa mais rentável para suas unidades produtivas.

Atualmente no Submédio São Francisco a área plantada com tomate é de cerca de 2000 ha, que é destinado totalmente para o consumo in natura, sendo parte do produto comercializada no mercado local e outra parte destinada aos principais centros de Consumo da região Nordeste. A exploração dessa olerácea é realizada basicamente por pequenos produtores assentados nas áreas de colonização dos perímetros públicos de irrigação instalados na região ou em áreas ribeirinhas do Rio São Francisco e de seus afluentes. Por tratar-se de um cultivo altamente consumidor de capital a exploração do tomate só torna-se uma atividade lucrativa se os produtores alcançarem além de uma alta produtividade física uma adequada rentabilidade econômica. Como ainda são muito escassos os trabalhos sobre a comercialização dos produtos hortifrutícolas da região em análise, principalmente no tocante ao comportamento dos preços recebidos, fator pôr demais relevante para as tomadas de decisões dos produtores, estudos desta natureza tornam-se necessários.

Este trabalho teve como objetivo analisar o comportamento de preços do tomate produzido na região do Submédio São Francisco. Especificamente se procurou nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços do tomate comercializado na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 - 2004.

MATERIAL E MÉTODOS

Para os cálculos da estacionalidade, os preços foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2005) para o ano base de agosto de 1994.

Para determinar a variação estacional dos preços do tomate foram utilizados dados coletados mensalmente durante o período de 1995 a 2004 no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia, que se constitui pelo volume comercializado no principal centro de comercialização de produtos hortifrutícolas do Nordeste e em um dos maiores do país.

O método utilizado para se calcular a estacionalidade ou sazonalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que segundo diversos autores como Allen (1988) e Spiegel (1993) tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal.

Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços procedeu-se a aplicação de um teste de χ^2 (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os índices estacionais do preço do tomate na região do Submédio São Francisco, no período 1995/2004, verifica-se que em janeiro até junho registra-se índices estacionais superior ao médio anual (igual a 100) e a partir de julho até dezembro os índices foram superiores ao índice médio (Gráfico 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de março, estando 34,15% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de setembro também com a cifra de 34,55% abaixo do índice estacional médio (100). A explicação deste quadro no primeiro semestre está fortemente relacionada com as condições climáticas da região que nos primeiros meses do ano registram as maiores precipitações, que trazem como resultado uma significativa redução das áreas plantadas com tomate, além da queda da produtividade, uma vez que essa cultura é altamente sensível a fortes chuvas. Já a trajetória declinante de preços registrados em todo o segundo semestre é explicado, pelo aumento das áreas plantadas na própria região, e pela coincidência com as safras de outras regiões produtoras do Nordeste e até do Sudeste como é o caso do Estado do Espírito Santo, que nessa época do ano enviam seus produtos para mercados preferencialmente utilizados pelos produtores do Submédio. O teste de χ^2 apresentou significância ao nível de 0,1% de probabilidade indicando estatisticamente um comportamento altamente instável dos índices estacionais observados para a cultura do tomate na região do Submédio São Francisco (Gráfico 1).

Como trata-se de uma exploração de risco econômico elevado é necessário que o produtor busque alternativas para tornar o tomate do Submédio São Francisco mais valorizado na segunda metade do ano, quando há mais oferta do produto no mercado, e uma delas é efetivamente o escalonamento de colheita, proporcionado pela favorabilidade das condições ambientais do período e pelas técnicas de irrigação, e dessa forma procurar aproveitar, mesmo nessa época de concentração de safras, pequenas janelas de mercado tanto nos centros de consumo do Nordeste como nos grandes mercados nacionais de produtos hortifrutícolas.

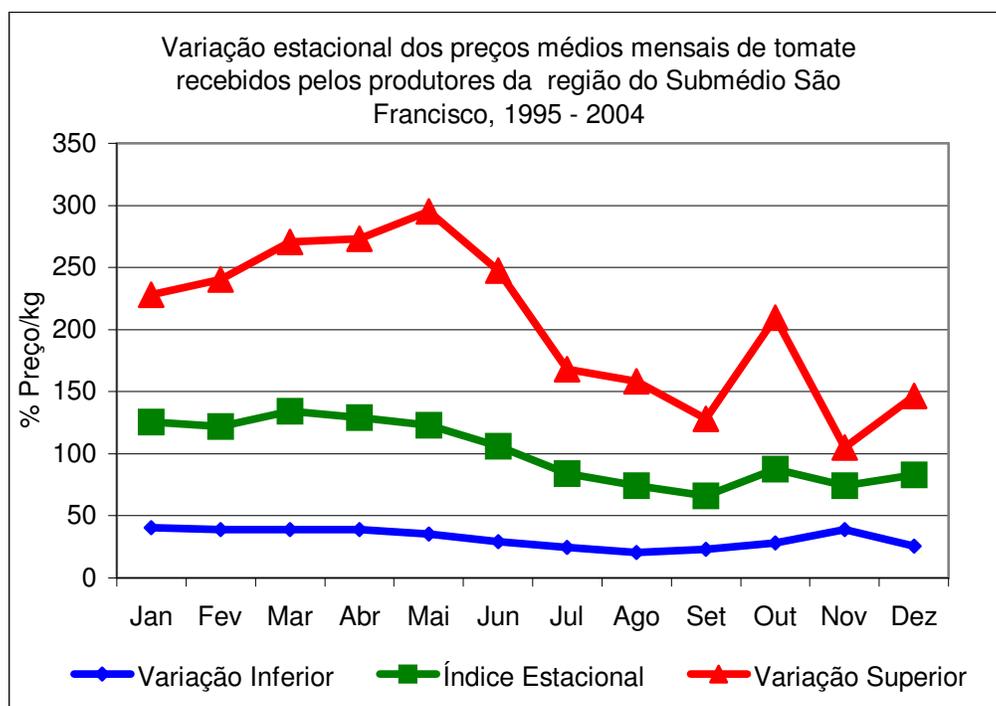
LITERATURA CITADA

ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro, Editora Fundo de cultura, 1988. 214p

FARIA, C. M. B. de; PEREIRA, J. R.; COSTA, N. D.; SOARES.; PINTO, J. M.; Adubação do tomateiro rasteiro no Submédio São Francisco. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2000. 20p. il (Embrapa Semi-Árido. Circular Técnica, 56.

FGV, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 59, n 2, fev. 2005.

PIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo, Mcgraw Hill do Brasil, 1993. 453p.



$\chi^2 = 69,04$ (significativo a 0,01%)

Fonte: Elaborado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA.